

DIMENSIONANDO O EMPODERAMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE MODELOS DE INDICADORES UTILIZADOS EM ESTUDOS SOBRE EMPODERAMENTO FEMININO

Joao Moises Brito Mota - UNIFOR

Resumo

O empoderamento feminino é essencial para o desenvolvimento de sociedades equitativas e prósperas, conforme demonstram várias discussões acadêmicas contemporâneas. Vários autores descrevem o empoderamento desde a capacidade básica da mulher de tomar decisões em ambientes restritivos até sua participação nas atividades econômicas e controle sobre suas próprias vidas. Este estudo se alinha com a definição de Kabeer (1999), que vê o empoderamento como um processo que permite aos historicamente desfavorecidos adquirir capacidade de decisão e escolha, envolvendo recursos e realizações. No meio acadêmico, o uso de indicadores para medir o empoderamento feminino tem crescido, levantando questões sobre as abordagens dominantes e se há um entendimento unificado sobre o tema.

Palavras-chave: Empoderamento; Revisão sistemática; Indicadores

Abstract

The empowerment of women is pivotal for the evolution of equitable and prosperous societies, as indicated by contemporary academic discussions. Many scholars portray empowerment ranging from a woman's foundational ability to make decisions in restrictive settings to her participation in economic activities and taking control over her life. This study aligns with Kabeer's (1999) definition, which perceives empowerment as a process enabling the historically disadvantaged to gain decision-making ability, encompassing both resources and accomplishments. In academia, the increasing use of indicators to measure female empowerment raises questions about prevailing approaches and whether there's a unified understanding of the subject.

Keywords: Empowerment; Systematic review; Indicators

DIMENSIONANDO O EMPODERAMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE MODELOS DE INDICADORES UTILIZADOS EM ESTUDOS SOBRE EMPODERAMENTO FEMININO

Introdução

O empoderamento feminino tem se consolidado como um pilar crucial nas discussões contemporâneas sobre igualdade de gênero e desenvolvimento socioeconômico (Brasted, 2016). Seu impacto na construção de sociedades mais justas, equitativas e prósperas é incontestável, no entanto, para entender a verdadeira essência do empoderamento feminino e sua manifestação em diversas esferas da sociedade, é essencial recorrer à literatura acadêmica que se debruça sobre este tema (Silva; Sousa Junior, 2019).

Para muitos autores, empoderamento vai desde um princípio no qual a mulher começa a resolver problemas, tomar decisões a partir de um ambiente predominantemente controlado pela restrição dos seus direitos mais básicos (Datta; Gailey, 2012; Rey- Marti *et al.*, 2009; Kabeer, 1999; Santos, 2012), até podendo ser definido como um processo de mudança a partir da inserção da mulher nas atividades econômicas (Eccel; Alcadipani, 2012; Costa *et al.*, 2020; Maders; Angelin, 2010; Haque *et al.*, 2021), como também um processo pelo qual às mulheres se atribuem o controle sobre suas vidas, alcançando a habilidade de realizar escolhas estratégicas (Völker; Doneys, 2020).

Porém, este estudo comunga com a definição estabelecida pelo autor Kabeer (1999) é uma das vozes proeminentes neste campo e sua obra tem sido fundamental para moldar nosso entendimento sobre o empoderamento. Kabeer (1999) define o empoderamento como o processo pelo qual aqueles que estiveram historicamente em posições de desvantagem conseguem adquirir a capacidade de tomar decisões e exercer escolha, uma transformação que envolve tanto os recursos quanto as realizações. Esta definição ressalta não apenas a natureza multidimensional do empoderamento, mas também sua natureza processual e dinâmica.

No contexto da crescente literatura sobre o tema, os indicadores surgem como ferramentas vitais, ajudando a quantificar e capturar nuances do empoderamento feminino em diversos contextos e culturas. Contudo, à medida que mais estudos se aventuram neste território, uma questão se destaca: quais são as abordagens predominantes ao utilizar esses indicadores para avaliar o empoderamento feminino? Será que estamos convergindo para um entendimento unificado ou existem distintas linhas de investigação?

Pesquisa de Problema e Objetivo

Neste trabalho, adotamos o enfoque proposto por Jesson *et al* (2011) como base metodológica. Esta abordagem nos direciona na identificação, avaliação e síntese de pesquisas preexistentes, proporcionando uma compreensão profunda das contribuições anteriores. Centralizamos nossa análise na trajetória dos estudos que utilizam indicadores como ferramenta de mensuração do empoderamento feminino. Com esta revisão sistemática, almejamos traçar um panorama dos trabalhos atuais nesse âmbito, identificando potenciais áreas inexploradas ou reconhecendo eventuais lacunas. Deste modo, buscamos elucidar: quais são as direções predominantes nos estudos que empregam indicadores para avaliar o empoderamento feminino? Antecipamos que as descobertas desta análise possam fornecer insights valiosos para futuras investigações no campo.

Fundamentação Teórica

O empoderamento feminino, como um conceito multifacetado, tem sido amplamente discutido e avaliado através de variados indicadores. Kabeer (1999) descreveu o

empoderamento como uma transformação em que indivíduos anteriormente desprivilegiados ganham a habilidade de tomar decisões e exercer escolhas. Essa transformação, como Kabeer argumenta, está profundamente entrelaçada com o ambiente sócio-político-econômico. Compreender a maneira pela qual o empoderamento feminino é mensurado torna-se crucial. NG et al. (2022), por exemplo, argumentam que indicadores devem ser sensíveis ao contexto das condições em que as mulheres estão inseridas, reiterando a importância da contextualização ao avaliar o empoderamento feminino. Esta visão é reforçada por Leach e Sitaram (2002), que demonstraram que variáveis como renda, acesso a recursos, status e qualidade de vida podem impactar e serem impactadas pelo empoderamento.

No entanto, é importante reconhecer que o empoderamento transcende a dimensão econômica. Hechavarria e Brieger (2022) exploraram a influência dos aspectos culturais sobre as mulheres no empreendedorismo social, demonstrando que aspectos culturais podem moldar e ser moldados por iniciativas de empoderamento. A observação de que o empoderamento feminino é um processo contínuo, conforme apontado por Brieger et al. (2019) e Welzel (2013), destaca a dinâmica intergeracional na percepção e realização do empoderamento.

Com um olhar mais específico para a esfera econômica, Vaz et al. (2016) e Ul-Hameed et al. (2018) exploram a influência da renda no empoderamento das mulheres, seja através da participação nas decisões de gastos familiares ou da independência financeira. A ligação da renda com outras dimensões do empoderamento, como a educação, também é crucial, uma vez que o acesso à educação pode potencialmente influenciar a renda e vice-versa (Schmid et al., 2022).

Além disso, podemos citar indicadores que avaliam a autonomia pessoal e corporal das mulheres, isto é, sua capacidade de controlar suas próprias vidas, englobando decisões sobre saúde reprodutiva, mobilidade e integridade corporal. Um exemplo disso é a pesquisa conduzida por Upadhyay et al. (2014), que mensurou o empoderamento em diferentes culturas com base na autonomia corporal das mulheres.

Há também indicadores que medem a participação das mulheres na política e em cargos de liderança. Krook e Norris (2014) destacaram a relevância de indicadores que não somente considerem a presença de mulheres em posições políticas, mas também sua real influência e impacto. Outra categoria são os indicadores sociais e culturais. Estes levam em consideração o papel das mulheres na família e na comunidade, bem como as normas culturais e tradicionais. A importância de avaliar essas normas foi evidenciada por Doss et al. (2018).

Em síntese, ao explorar as direções predominantes nos estudos que utilizam indicadores para avaliar o empoderamento feminino, é evidente que os indicadores devem ser multidimensionais, contextualizados e adaptáveis às realidades e nuances das populações em estudo. Estes indicadores, enquanto ferramentas de medição, têm o potencial de capturar a complexidade do empoderamento feminino, refletindo tanto suas conquistas tangíveis quanto as sutilezas de sua trajetória.

.Metodologia

Em termos metodológicos, optou-se por uma revisão sistemática da literatura (RSL), pois é um método que possibilita discussão em torno de uma temática a partir dos levantamentos realizados em bases de pesquisa. (Jesson *et al*, 2011; Ramy *et al*, 2018). Com o objetivo de atingir a citada discussão, empregamos o processo descrito por pelos autores Popay *et al* (2006), de acordo com a estrutura da proposta na quadro 01 com vistas a descobrir

gaps de pesquisa sobre os quais são as direções predominantes nos estudos que empregam indicadores para avaliar o empoderamento feminino.

Quadro 1 – Protocolo de RSL proposto por Popay *et al* (2006)

Estágio	Realização
1) Questão de Pesquisa	Quais são as direções predominantes nos estudos que empregam indicadores para avaliar o empoderamento feminino?
2) Tipo de Estudo	Estudos com abordagem quantitativa teórico-empírica
3) Estratégia de Pesquisa	Base de Dados: <i>Web of Science, Scopus e Google Acadêmico</i>
4) Refinamento dos resultados	
4.1 - Palavras – Chaves	“Scale” or “Indicators” or “Escala” or “Indicador” or “Measurement” or “Measure” or “Medicion” and “Empowerment” or “Empoderamento” or “Empoderamiento” and “Woman” or “Feminino” or “Femenino”
4.2 - Critérios de Exclusão	I. Artigos que não são revisados por pares; II. Artigos que não são publicados em periódicos; III. Artigos publicados fora do período pré-estabelecido de 2000 a 2022; IV. Artigos que não foram publicados nos idiomas: inglês, espanhol ou português; V. Quaisquer tipos de publicação que não sejam artigos. V. Artigos duplicados;
4.3 - Critérios de Inclusão	1. Artigos identificados pelo processo “bola de neve”; 2. Avaliação de Títulos e Resumos selecionados pelo processo “bola de neve” onde será avaliada a possível inclusão de artigos do mesmo se caso houver link entre os assuntos; 3. Artigos da área de gestão, economia e negócios. 4. Artigos publicados no período pré-estabelecido de 2000 a 2022.
5) Avaliação crítica	Apurações de quais estudos podiam compor a amostra
6) Sintetização dos Estudos	Apresentação dos estudos em formas de Quadro
7) Disseminação dos Achados	O presente estudo

Fonte: Adaptado de Popay *et al* (2006)

O primeiro estágio da pesquisa foi realizado entre junho e dezembro de 2022 com o propósito de localizar os principais termos que seriam utilizados na pesquisa, a partir disso, optou-se pelas bases de dados *Web of Science (WOS)*, *Scopus*, *Scielo* e *Google Scholar*. Ao passo que a base de WOS possui uma ampla fonte de publicações relevantes encontradas na sua base de dados, enquanto a base de dados Scopus possibilita a observação de dados relevantes (Hausberg; Korreck, 2018). Optou-se também por incluir a literatura cinzenta como material complementar nesta revisão, pois a temática ainda possui poucas informações ou estudos relevantes (Oliveira Filho *et al*, 2013), com isso, o *Google Scholar* foi incluído por

ser conhecido pelo seu amplo poder de busca. (Cao; Shi, 2021).

Quadro 2 - Artigos Brutos Selecionados Por Base De Dados

Base de Dados	Qtd Artigos
<i>Google Scholar (primeiras 03 páginas)</i>	300
<i>Web Of Science</i>	103
<i>Scopus</i>	442
<i>Scielo</i>	1211
Total	2056

Fonte: Dados da pesquisa

Foram eliminados 1975 estudos devido à duplicação ou após a leitura do resumo ou título, seguindo os protocolos de exclusão mencionados no estudo. Destes, 81 estudos foram selecionados para análise de texto completo. Após esta análise, 60 artigos foram excluídos por diversos motivos, resultando em 21 estudos que apresentaram maior correlação com os termos da temática em estudo. O Quadro 3 exibe os artigos que mostraram maior correlação com o objetivo da pesquisa.

Quadro 3 - Artigos relacionados com a busca

No	Artigos
01	ALMÅS, Ingvild et al. Measuring and changing control: Women's empowerment and targeted transfers. The Economic Journal , v. 128, n. 612, p. F609-F639, 2018.
02	AMIN, Elham; SABERMAHANI, Asma. Gender inequality index appropriateness for measuring inequality. Journal of Evidence-Informed Social Work , v. 14, n. 1, p. 8-18, 2017.
03	BONGOMIN, George Okello Candiya; WOLDIE, Atsede; WAKIBI, Aziz. Microfinance accessibility, social cohesion and survival of women MSMEs in post-war communities in sub-Saharan Africa: Lessons from Northern Uganda. Journal of Small Business and Enterprise Development , v. 27, n. 5, p. 749-774, 2020.
04	BONILLA, Juan et al. Cash for women's empowerment? A mixed-methods evaluation of the government of Zambia's child grant program. World Development , v. 95, p. 55-72, 2017.
05	BRIEGER, Steven A. et al. Prosociality in business: A human empowerment framework. Journal of Business Ethics , v. 159, p. 361-380, 2019.
06	DE CLERCQ, Dirk; BRIEGER, Steven A. When discrimination is worse, autonomy is key: How women entrepreneurs leverage job autonomy resources to find work-life balance. Journal of Business Ethics , p. 1-18, 2021
07	DEWI, Rina; ELIYANA, Anis; ANWAR, Aisha. The role of women entrepreneurship antecedents in supporting social and economic well-being. Problems and Perspectives in Management , v. 20, n. 2, p. 438-447, 2022.
08	GOLDMAN, Mara J.; LITTLE, Jani S. Innovative grassroots NGOS and the complex processes of women's empowerment: An empirical investigation from Northern Tanzania. World Development , v. 66, p. 762-777, 2015.

09	GRANGEIRO, Rebeca da Rocha et al. Queen Bee phenomenon scale: Psychometric evidence in the Brazilian context. BAR-Brazilian Administration Review , v. 19, e210070, 2022.
10	HECHAVARRÍA, Diana M.; BRIEGER, Steven A. Practice rather than preach: cultural practices and female social entrepreneurship. Small Business Economics , p. 1-21, 2022.
11	KIM, Soyeon; SHIN, Mannsoo. The effectiveness of transformational leadership on empowerment: The roles of gender and gender dyads. Cross Cultural & Strategic Management , 2017, 24.2: 271-287.
12	MALAPIT, Hazel et al. Development of the project-level Women's Empowerment in Agriculture Index (pro-WEAI). World development , v. 122, p. 675-692, 2019.
13	MELO, Felipe Luiz Neves Bezerra de; SILVA, Rafael Rodrigues da; ALMEIDA, Tatiane Nunes Viana de. Gender and Entrepreneurship: a comparative study between the Causation and Effectuation approaches. BBR. Brazilian Business Review , v. 16, p. 273-296, 2019.
14	MOREIRA, Nathalia Carvalho et al. Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na percepção dos agentes dos Centros de Referência de Assistência Social. Revista de Administração Pública , v. 46, p. 403-423, 2012.
15	MUKORERA, Sophia Ze. Is entrepreneurship the solution for female empowerment in South Africa. Journal of Developmental Entrepreneurship , v. 25, n. 01, 2050003, 2020.
16	NAHAR, Shamsun; MENGGO, Cecilia W. Measuring women's empowerment in developing countries: A systematic review. Journal of International Development , 2022, 34.2: 322-333.
17	NILLESEN, Eleonora E., et al. On the Malleability of Implicit Attitudes Towards Women Empowerment: Evidence from Tunisia. IZA Discussion Paper , n. 12471, 2019.
18	SHARMA, Pawan Kumar; MAHAJAN, Vishal; NAZ, Lubna. Statistics and Women's Empowerment: Challenges and Opportunities. Promoting Statistical Practice and Collaboration in Developing Countries , 2022, 159-171.
19	PEREZNIETO, Paola; TAYLOR, Georgia. A review of approaches and methods to measure economic empowerment of women and girls. Gender & Development , v. 22, n. 2, p. 233-251, 2014
20	UL-HAMEED, Waseem; MOHAMMAD, Hisham; SHAHAR, H. Retracted: Microfinance institute's non-financial services and women-empowerment: The role of vulnerability. Management Science Letters , v. 8, n. 10, p. 1103-1116, 2018.
21	VAZ, Ana; PRATLEY, Pierre; ALKIRE, Sabina. Measuring women's autonomy in Chad using the relative autonomy index. Feminist economics , v. 22, n. 1, p. 264-294, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa

O presente levantamento foi permitido a partir da consolidação da compreensão do pesquisador sobre a temática e constitui o resultado das delimitações postas pelo pesquisador.

Análise dos Resultados

Após a conclusão da definição dos artigos que fazem parte do protocolo elegido inicialmente pelo pesquisador, parte-se para análise dos artigos selecionados por meio de suas evidências por meio dos critérios: periódicos, artigos, autores, editoras, distribuição das publicações por ano e a qualificação das revistas.

Os periódicos revisados neste estudo, os que mais se destacaram entre os quadros 2 a 6 se concentram em *World Development* e *Journal of Business Ethics* com 3 e 2 artigos

publicados cada, como podemos citar que dentre as editoras, a editoras *Taylor & Francis*, *Emerald* e *Routledge* com 06 publicações (28%).

Quadro 4 – Porcentagem de periódicos por editora

Editora	Periódico	SJR	Número	%
Elsevier BV	World Development	Q1	03	14
Emerald	Journal of Business Ethics	Q1	02	9
FUCAPE Business School	BBR. Brazilian Business Review	Q3	01	5
John Wiley & Sons Ltd	Journal of International Development	Q2	01	5
Fundação Getúlio Vargas	Revista de Administração Pública	Q2	01	5
Taylor & Francis	Journal of Evidence-Informed Social Work	Q3	01	5
Emerald	Journal of Small Business and Enterprise Development	Q1	01	5
Taylor & Francis	Promoting Statistical Practice and Collaboration in Developing Countries	–	01	
Routledge	Feminist Economics	Q1	01	5
Growing Science	Management Science Letters	Q2	01	5
Brazilian Administration Review	BAR-Brazilian Administration Review	Q3	01	5
Business Perspectives	Problems and Perspectives in Management	Q3	01	5
World Scientific Publishing Co. Pte Ltd	Journal of Developmental Entrepreneurship	Q3	01	5
–	The Economic Journal	–	01	5
Springer Netherlands	Small Business Economics	Q1	01	5
Emerald	Cross Cultural & Strategic Management	Q2	01	5
–	IZA Discussion Paper	–	01	
Routledge	Gender & Development	Q2	01	

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o número de citações no Google Acadêmico (GA), foi possível verificar que o artigo "*Development of the project-level Women's Empowerment in Agriculture Index (pro-WEAI)*" obteve um maior destaque com 240 citações no GA, seguido pelo artigo "*Innovative grassroots NGOS and the complex processes of women's empowerment: An empirical investigation from Northern Tanzania*" com 132 citações no GA. Ambos os artigos abordam indicadores de empoderamento, porém, com foco em diferentes aspectos. O primeiro artigo apresenta a criação do índice pro-WEAI, um instrumento destinado a avaliar o empoderamento feminino no contexto agrícola, enquanto o segundo artigo aborda por meio de

uma pesquisa empírica como as organizações sem fins lucrativos, enraizadas nas comunidades locais, utilizam abordagens inovadoras para enfrentar desafios tradicionais e estruturais que limitam o empoderamento das mulheres

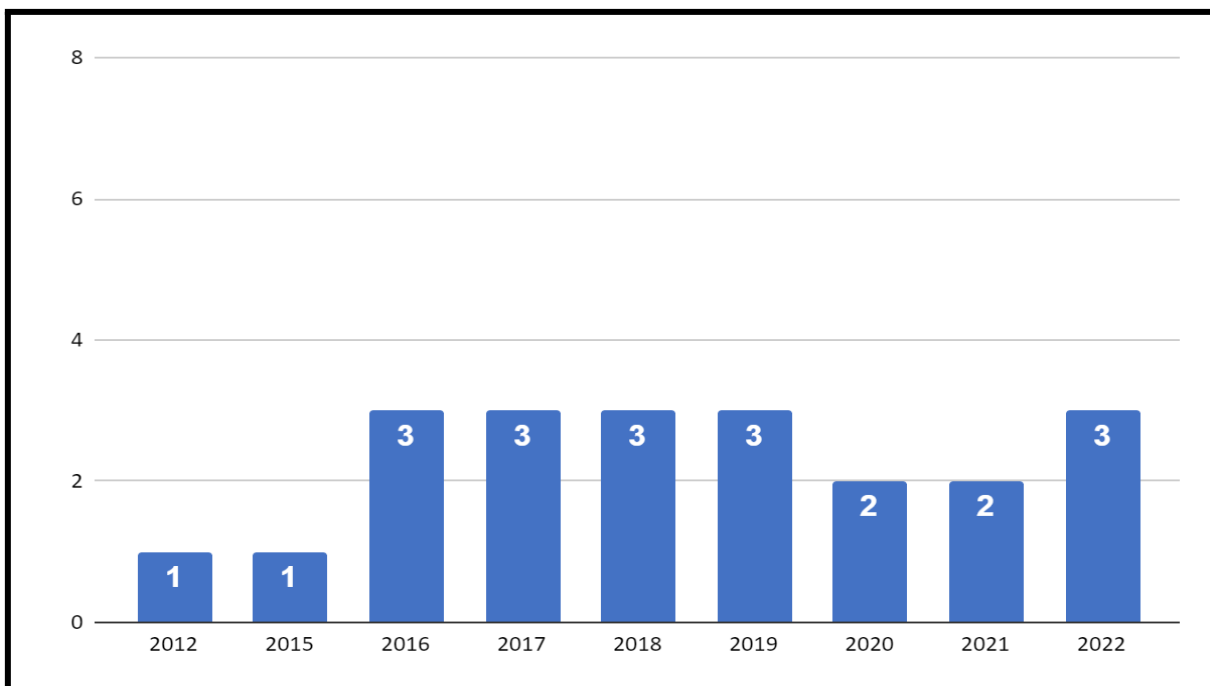
Quadro 5 – Três artigos mais citados

Artigos Mais Citados no GA	Número
MALAPIT, Hazel et al. Development of the project-level Women's Empowerment in Agriculture Index (pro-WEAI). World development , v. 122, p. 675-692, 2019.	240
GOLDMAN, Mara J.; LITTLE, Jani S. Innovative grassroots NGOs and the complex processes of women's empowerment: An empirical investigation from Northern Tanzania. World Development , v. 66, p. 762-777, 2015.	132
ALMÅS, Ingvild et al. Measuring and changing control: Women's empowerment and targeted transfers. The Economic Journal , v. 128, n. 612, p. F609-F639, 2018.	129

Fonte: Dados da pesquisa

A figura 1 mostra o desenvolvimento das pesquisas sobre indicadores de empoderamento a partir de 2012. Observa-se que a maioria dos estudos, cerca de 61%, foi publicada nos últimos cinco anos. A concentração é ainda maior nos últimos três anos, com 57% dos artigos publicados entre 2016 e 2019.

Figura 1 - Número de periódicos por ano



Fonte: Dados da pesquisa

Durante a análise das publicações selecionadas neste estudo, uma informação relevante considerada foi a qualificação dos periódicos. Para avaliar a qualidade dos periódicos, foi utilizada a plataforma Scimago Journal & Country Rank (SJR), que é constantemente atualizada, contém mais de 8000 publicações de todo o mundo e utiliza quartis para comparar as publicações (DIAS et al., 2020). Com base na análise das publicações, verificou-se que, de acordo com a Figura 02, há 11 revistas no Q1, 2 revistas no Q2, 3 revistas no Q3, 2 revistas no

Q4 e 2 sem anotação (SA). A utilização do SJR permite avaliar a qualidade dos periódicos e selecionar aqueles que possuem maior impacto e relevância na área de estudo. É importante destacar que as revistas no Q1 são consideradas as de maior qualidade e impacto na área de estudo, enquanto as revistas no Q4 são consideradas as de menor qualidade e impacto.

Quadro 6 - Qualificação dos periódicos

Scimago Journal & Country Rank (SJR)	Número	%
Q1	08	38
Q2	05	24
Q3	05	24
Q4	–	00
SA	03	14

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos artigos analisados, podemos observar que eles se dividem em seis categorias principais. A primeira categoria se concentra na percepção e valorização do usuário, abordando aspectos como a qualidade do serviço e a percepção de risco. A segunda categoria propõe motivações e práticas de compartilhamento, explorando as razões pelas quais as pessoas se envolvem na economia colaborativa e como elas compartilham recursos. A terceira categoria propõe aspectos éticos e morais, discutindo questões como confiança, privacidade e responsabilidade social na economia colaborativa. A quarta categoria propõe instrumentos e medidas de compartilhamento, apresentando ferramentas e técnicas para medir e gerenciar a economia colaborativa. A quinta categoria estuda interações e relações P2P, analisando como as pessoas se relacionam e interagem em plataformas de compartilhamento. Por fim, a sexta categoria estuda co-criação e colaboração, explorando como as pessoas podem colaborar para criar valor em conjunto na economia colaborativa.

Quadro 7 - Categorização dos artigos

Campo de Análise	Citações
Empoderamento Econômico e Benefícios Sociais	Almas et al. (2018); Bonilla et al. (2017); Moreira et al. (2012).
Medição e Desigualdade de Gênero	Amin e Sabermahani (2017); Nahar e Mengo (2022); Malapit (2019); Sharma et al. (2022), Pereznieta e Taylor (2014) e Vaz et al. (2016).
Empreendedorismo e Trabalho	Devi et al. (2022); Melo et al. (2019); Mukokera (2020); Kim e Shin (2017); Brieger (2017); De Clercq e Brieger (2021) e Melo et al. (2019).
Cultura, Sociedade e Recursos	Granjeiro et al. (2022); Hechavarría e Brieger (2022); Nillesen et al. (2019); Bongomin et al. (2020); Ul-Hameed et al. (2018).
ONGs e Ação Comunitária	Goldman e Little (2015).

Fonte: Dados da pesquisa

Na primeira categoria “Empoderamento Econômico e Benefícios Sociais”, podemos discorrer que em uma sociedade que se transforma continuamente, torna-se imperativo

discutir o empoderamento feminino através de ações práticas e concretas. Almas et al. (2018) trazem à tona o papel significativo das transferências direcionadas, uma ferramenta que pode conferir às mulheres uma maior autonomia sobre recursos essenciais. Em complemento, Bonilla et al. (2017) expandem essa perspectiva, argumentando que subsídios governamentais, muitas vezes entendidos meramente como mecanismos econômicos, desempenham uma função crucial no enfrentamento das desigualdades de gênero. Adentrando o contexto brasileiro, Moreira et al. (2012) focam no Programa Bolsa Família, investigando sua percepção entre as beneficiárias e avaliando seu impacto real no empoderamento feminino.

Já na segunda categoria que destaca “Medição e Desigualdade de Gênero”, a jornada em direção ao empoderamento feminino é multifacetada e a medição de seus avanços torna-se essencial. Amin e Sabermahani (2017) reconhecem essa necessidade e propuseram um índice específico para captar as nuances da desigualdade de gênero. Em contraste, Nahar e Mengo (2022) destacam os desafios de medir empoderamento em países em desenvolvimento, onde a compreensão do que significa ser "empoderado" pode ter diversas interpretações. No entanto, no vasto panorama de contextos, Malapit (2019) evidenciam o ambiente agrícola, no qual as mulheres enfrentam desafios em um ambiente predominantemente masculino.

Na categoria “Empreendedorismo e Trabalho”, o mundo empresarial se revela como um palco repleto de desafios e oportunidades para as mulheres. Devi et al. (2022) desbravam esse cenário, destacando as barreiras e os estímulos que influenciam a jornada empreendedora das mulheres. Por sua vez, Melo et al. (2019) nos oferecem uma perspectiva analítica sobre as distintas abordagens no empreendedorismo, evidenciando que o caminho para o sucesso é multifacetado. Já Mukokera (2020) mostra como o empreendedorismo pode acender uma centelha de empoderamento em uma terra impregnada de história e cultura na África do Sul. Finalmente, no contexto do ambiente corporativo, Kim e Shin (2017) trazem à tona uma reflexão sobre liderança, destacando sutilezas relacionadas ao gênero que, por vezes, são negligenciadas.

Ao abordarmos a categoria “Cultura, Sociedade e Recursos”, é inegável que a cultura e a sociedade desempenham um papel significativo na moldagem de nossas percepções sobre gênero. Os autores Granjeiro et al. (2022) trazem à tona um intrigante fenômeno presente nas organizações, o da "Rainha Abelha". Paralelamente, Hechavarría e Brieger (2022) investigam a complexa relação entre a cultura e o empreendedorismo feminino, ressaltando que as tradições podem tanto impulsionar quanto limitar o empoderamento feminino. Seguindo essa linha, Nillesen et al. (2019) destacam como atitudes, muitas vezes subconscientes e moldadas por anos de tradições, podem influenciar nossa visão do que significa empoderamento. Já na categoria ONGs e Ação Comunitária, encontramos no cerne da mudança comunitária organizações não-governamentais atuando como catalisadores. Goldman e Little (2015) se aprofundam na Tanzânia, mostrando como as ONGs locais têm sido pilares de empoderamento, muitas vezes agindo como pontes entre as comunidades e um futuro mais equitativo.

Conclusão / Contribuição

O processo de pesquisa é fundamental para a construção do conhecimento científico. O presente artigo representa todo um processo, que foi conduzido de forma rigorosa para atingir o objetivo proposto. Considerando que o objetivo deste estudo é investigar os caminhos trilhados por estudos que usam escalas na economia colaborativa, as bases científicas *Google Scholar*, *Scopus* e *Web of Science* foram escolhidas por serem as mais relevantes para este tema.

É importante ressaltar que alguns estudos relevantes podem ter sido excluídos desta revisão. Rawhouser et al. (2017) apontam que as revisões sistemáticas podem excluir artigos que outros pesquisadores consideram importantes ou que não esgotaram todas as suas buscas

sobre o tema. Os resultados iniciais apresentaram 2.056 artigos, que foram submetidos a um processo de filtragem. Os critérios de filtragem foram: avaliação de título, resumos, palavras-chaves, artigos da área de gestão e negócios e alinhamento ao tema. Para o final dessa fase, foram selecionados 21 artigos. Os estudos realçaram os periódicos *World Development*, o artigo *Development of the project-level Women's Empowerment in Agriculture Index (pro-WEAI)* como o mais citado no *Google Scholar*.

O processo de pesquisa é fundamental para a construção do conhecimento científico. O presente artigo não apenas retrata um rigoroso processo de investigação, mas também introduz uma abordagem singular no que concerne à investigação dos caminhos trilhados por estudos que utilizam escalas na economia colaborativa. As bases científicas Google Scholar, Scopus e Web of Science, escolhidas por sua relevância no tema, foram o alicerce da nossa pesquisa.

Contudo, reconhecemos que alguns estudos relevantes podem ter sido inadvertidamente excluídos desta revisão, como apontado por Rawhouser et al. (2017). Iniciamos com um extenso conjunto de 2.056 artigos, dos quais 21 foram meticulosamente selecionados mediante critérios rigorosos. Notavelmente, um artigo do periódico *World Development* emergiu como o mais citado. A singularidade deste trabalho reside na sua capacidade de sintetizar e analisar uma vasta gama de literatura, iluminando as multifacetadas dimensões do empoderamento feminino. Fornecemos uma perspectiva atualizada e diferenciada, combinando métodos de pesquisa diversos e explorando contextos ainda não abordados por estudos anteriores.

Do ponto de vista prático e de gestão, este estudo oferece uma ótima contribuição, pois os insights gerados preparam gestores para a concepção de políticas organizacionais inclusivas, ambientes de trabalho igualitários e modelos de negócio inovadores, capitalizando o poder do empreendedorismo feminino. Para pesquisadores e acadêmicos que buscam aprofundar-se nesta temática, recomendamos a exploração de novos indicadores de empoderamento e a avaliação de sua aplicabilidade em economias emergentes. Além disso, futuras investigações podem se beneficiar da análise longitudinal, rastreando a evolução do empoderamento feminino ao longo do tempo e em resposta a intervenções específicas.

Concluindo, este trabalho reforça a necessidade de uma abordagem holística e informada ao estudar o empoderamento feminino. As implicações do presente estudo são claras: para construir uma sociedade mais justa e equitativa, é imperativo que a pesquisa acadêmica continue a evoluir, refletindo as realidades dinâmicas e complexas das mulheres em todo o mundo.

Referências

- ALMÁS, Ingvild et al. Measuring and changing control: Women's empowerment and targeted transfers. **The Economic Journal**, v. 128, n. 612, p. F609-F639, 2018.
- AMIN, Elham; SABERMAHANI, Asma. Gender inequality index appropriateness for measuring inequality. **Journal of Evidence-Informed Social Work**, v. 14, n. 1, p. 8-18, 2017.
- ANGELIN, R. A construção da equidade nas relações de gênero e o movimento feminista no Brasil: avanços e desafios. **Cadernos de Direito**. Piracicaba, v. 10, n. 19, p. 91-115, jul.-dez. 2010.
- BALBUENA, Paula; ECCEL, Claudia Sirangelo; ALCADIPANI, Rafael. Descobrendo as masculinidades. *Diversidade Sexual e trabalho*. São Paulo–SP: **Cengage Learnig**, p. 51-75, 2012.

BARSTED, Leila Linhares. O feminismo e o enfrentamento da violência contra as mulheres no Brasil. Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento. Salvador: **EDUFBA**, 2016, 17-40.

BONGOMIN, George Okello Candiya; WOLDIE, Atsed; WAKIBI, Aziz. Microfinance accessibility, social cohesion and survival of women MSMEs in post-war communities in sub-Saharan Africa: Lessons from Northern Uganda. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 27, n. 5, p. 749-774, 2020.

BONILLA, Juan et al. Cash for women's empowerment? A mixed-methods evaluation of the government of Zambia's child grant program. **World Development**, v. 95, p. 55-72, 2017.

BRIEGER, Steven A. et al. Prosociality in business: A human empowerment framework. **Journal of Business Ethics**, v. 159, p. 361-380, 2019.

CAO, Zhe; SHI, Xianwei. A systematic literature review of entrepreneurial ecosystems in advanced and emerging economies. **Small Business Economics**, v. 57, n. 1, p. 75-110, 2021.

CARDOSO, Vinicius; CHAVES, Thiago José de; COSTA, Marcela Angelloti; MEIRA, Rachel; MEZZARI, Lais. **Guia Prático para Negócios de Impacto**. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2017. 167 p.

DATTA, Punita Bhatt; GAILEY, Robert. Empowering women through social entrepreneurship: Case study of a women's cooperative in India. **Entrepreneurship theory and Practice**, v. 36, n. 3, p. 569-587, 2012.

DE CLERCQ, Dirk; BRIEGER, Steven A. When discrimination is worse, autonomy is key: How women entrepreneurs leverage job autonomy resources to find work-life balance. **Journal of Business Ethics**, p. 1-18, 2021.

DEWI, Rina; ELIYANA, Anis; ANWAR, Aisha. The role of women entrepreneurship antecedents in supporting social and economic well-being. **Problems and Perspectives in Management**, v. 20, n. 2, p. 438-447, 2022.

DIAS, Ibsem Agrello et al. Avaliação de Projetos de Inovação: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Negócios**, v. 25, n. 1, p. 6-23, 2020.

DOSS, C. et al. Gender gaps in landownership across and within households in four Asian countries. **Land Economics**, v. 94, n. 2, p. 295-311, 2018.

ECCEL, Claudia Sirangelo; ALCADIPANI, Rafael. Descobrindo as masculinidades. Diversidade Sexual e trabalho. São Paulo-SP: **Cengage Learnig**, p. 51-75, 2012.

GOLDMAN, Mara J.; LITTLE, Jani S. Innovative grassroots NGOs and the complex processes of women's empowerment: An empirical investigation from Northern Tanzania. **World Development**, v. 66, p. 762-777, 2015.

GRANGEIRO, Rebeca da Rocha et al. Queen Bee phenomenon scale: Psychometric evidence in the Brazilian context. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 19, e210070, 2022.

HAQUE, Tasnuba et al. The contribution of non-conventional Microfinancing on economic, social and household empowerment of women borrowers in Malaysia. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 8, n. 2, p. 643-655, 2021.

HAQUE, Tasnuba et al. The contribution of non-conventional Microfinancing on economic, social and household empowerment of women borrowers in Malaysia. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 8, n. 2, p. 643-655, 2021.

HAUSBERG, Piet; KORRECK, Sabrina. Analysis-based, systematic literature review. Speedboating into the future-how organizations use open foresight and business incubation as strategic means to explore trends and promote innovation, p. 114, 2018.

HECHAVARRÍA, Diana M.; BRIEGER, Steven A. Practice rather than preach: cultural practices and female social entrepreneurship. **Small Business Economics**, p. 1-21, 2022.

JIM, Soyeon; SHIN, Mannsoo. The effectiveness of transformational leadership on empowerment: The roles of gender and gender dyads. **Cross Cultural & Strategic Management**, 2017, 24.2: 271-287.

JESSON, Jill; MATHESON, Lydia; LACEY, Fiona M. Doing your literature review: Traditional and systematic techniques. **Sage Publications**. London, 2011.

KABEER, Naila. Resources, agency, achievements: Reflections on the measurement of women's empowerment. **Development and change**, v. 30, n. 3, p. 435-464, 1999.

KIM, Soyeon; SHIN, Mannsoo. The effectiveness of transformational leadership on empowerment: The roles of gender and gender dyads. **Cross Cultural & Strategic Management**, 2017, 24.2: 271-287.

KROOK, M. L.; NORRIS, P. Beyond quotas: Strategies to promote gender equality in elected office. **Political Studies**, v. 62, n. 1, p. 2-20, 2014.

MADERS, A. M.; ANGELIN, R. A construção da equidade nas relações de gênero e o movimento feminista no Brasil: avanços e desafios. **Cadernos de Direito**. Piracicaba, v. 10, n. 19, p. 91-115, jul.-dez. 2010.

MALAPIT, Hazel et al. Development of the project-level Women's Empowerment in Agriculture Index (pro-WEAI). **World development**, v. 122, p. 675-692, 2019.

MELO, Felipe Luiz Neves Bezerra de; SILVA, Rafael Rodrigues da; ALMEIDA, Tatiane Nunes Viana de. Gender and Entrepreneurship: a comparative study between the Causation and Effectuation approaches. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, p. 273-296, 2019.

MOREIRA, Nathalia Carvalho et al. Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na percepção dos agentes dos Centros de Referência de Assistência Social. **Revista de Administração Pública**, v. 46, p. 403-423, 2012.

MUKORERA, Sophia Ze. Is entrepreneurship the solution for female empowerment in South Africa. **Journal of Developmental Entrepreneurship**, v. 25, n. 01, 2050003, 2020.

NAHAR, Shamsun; MENGU, Cecilia W. Measuring women's empowerment in developing countries: A systematic review. **Journal of International Development**, 2022, 34.2: 322-333.

NILLESEN, Eleonora E., et al. On the Malleability of Implicit Attitudes Towards Women Empowerment: Evidence from Tunisia. **IZA Discussion Paper**, n. 12471, 2019.

OLIVEIRA FILHO, Gilberto R.; KIYAMA, Renato Seiki; COMINI, G. M. Os desafios de mensurar o impacto social. **Negócios com Impacto Social no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Peiropolis, 2013. 249 p.

PEREZNIETO, Paola; TAYLOR, Georgia. A review of approaches and methods to measure economic empowerment of women and girls. **Gender & Development**, v. 22, n. 2, p. 233-251, 2014.

RAMY, Ahmed; FLOODY, Jenny; RAGAB, Mohamed; ARISHA, Amr. A scientometric analysis of Knowledge Management Research and Practice literature: 2003–2015. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 16, n. 1, p. 66-77, 2018.

- REY-MARTÍ, Andrea; RIBEIRO-SORIANO, Domingo; SÁNCHEZ-GARCÍA, José Luis. Giving back to society: Job creation through social entrepreneurship. **Journal of Business Research**, v. 69, n. 6, p. 2067-2072, 2016.
- SANTOS, Filipe M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of business ethics**, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.
- SHARMA, Pawan Kumar; MAHAJAN, Vishal; NAZ, Lubna. Statistics and Women's Empowerment: Challenges and Opportunities. **Promoting Statistical Practice and Collaboration in Developing Countries**, 2022, 159-171.
- SILVA, Jaqueline Santos; SOUZA JUNIOR, Martinho Luthero de. EMPODERAMENTO FEMININO: UM ESTUDO DE CAMPO COM MULHERES EM DIVERSOS ESPAÇOS DA SOCIEDADE LOCAL. 2019.
- UPADHYAY, U. D. et al. Women's empowerment and fertility: A review of the literature. **Social Science & Medicine**, v. 115, p. 111-120, 2014.
- UL-HAMEED, Waseem; MOHAMMAD, Hisham; SHAHAR, H. Retracted: Microfinance institute's non-financial services and women-empowerment: The role of vulnerability. **Management Science Letters**, v. 8, n. 10, p. 1103-1116, 2018.
- VAZ, Ana; PRATLEY, Pierre; ALKIRE, Sabina. Measuring women's autonomy in Chad using the relative autonomy index. **Feminist economics**, v. 22, n. 1, p. 264-294, 2016.
- VÖLKER, Marc; DONEYS, Philippe. Empowerment as one sees it: assessment of empowerment by women participants of development projects. **Development in Practice**, v. 31, n. 1, p. 125-138, 2021.
- WELZEL, Christian. Freedom rising. Cambridge University Press, 2013.